

## EXPERIMENTAÇÕES NO PASSEIO URBANO: TRAMAS DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NESTA CONTEMPORANEIDADE EDUCACIONAL

**SCHNORR, Samuel Molina<sup>1</sup>; RODRIGUES, Carla Gonçalves<sup>2</sup>; WIKBOLDT, Josimara Silva<sup>3</sup>; SILVA, Clara Lisandra de Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – Ciências Biológicas Licenciatura. schnorr\_m@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação. cgrm@ufpel.tche.br <sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – Grupo de Pesquisa Experimental. josiwikboldt@hotmail.com <sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – Mestranda em Educação de Ciências e Matemática. clislina@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Como a filosofia da diferença pode impregnar a formação de professores nesta contemporaneidade por intermédio de um território de multiplicidades de todos os tipos, da disseminação de saberes diversos, dos encontros variados e das composições caóticas, a partir dos passeios urbanos? Eis a questão norteadora da escrita deste resumo, iniciada na investigação denominada *Tramas e usos do passeio urbano: por uma estética professoral*, realizada durante o ano de 2011 pelo Núcleo UFPel do Projeto de Pesquisa *Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*<sup>1</sup>.

Gilles Deleuze, Jean-François Lyotard, Félix Guatarri, Jaques Derrida e Michel Foucault são os principais interlocutores dessa linha filosófica interessada pela diversidade, pluralidade e singularidade, ao contrário de uma filosofia baseada numa ideia universal e numa totalidade que contém partes isoladas. Caracterizada pela interdisciplinaridade e por novos modos de perceber o que é sujeito e o que é objeto, entende que as ciências estão sempre se transformando e se relacionando e, por isso, tanto o sujeito quanto o objeto do conhecimento são construções – ou criações.

A concepção aqui adotada de educação e formação de professores está diretamente ligada ao conceito de diferença cunhado por Gilles Deleuze (1998). O filósofo exalta e reivindica a diferença em si: o diferenciar-se da própria coisa, e desloca os significados a ela comumente atribuídos, rompendo com a ideia de negação relativa a uma dada identidade que tenta reduzir a diversidade a um elemento comum. Deleuze prefere a variação, a multiplicidade e o inédito. Por isso, afirma sua concepção de diferença não como uma característica relativamente geral a serviço da variabilidade do conceito, mas sim como puro acontecimento.

Nessa perspectiva, a instituição social escolar é tensionada por meio das relações de poder, cultura e formas de ensino estabelecidas ao imprimir ideias, crenças e valores como fontes de verdades propagadoras de discursos segmentadores e engessadores. Aqui não se deseja colocar no professor a culpa pela totalidade do fato, nem exigir dele atuação principal em uma esquete que possui vários atores. Se aposta nas possibilidades de alteração desse quadro com a intervenção na formação docente, inicialmente entendendo a educação e a

---

<sup>1</sup> Edital 038/2010, CAPES/INEP, vinculado ao Observatório da Educação. O trabalho é coordenado pela Profª. Sandra M. Corazza, tendo como instituição sede a UFRGS. Este Projeto também desenvolve pesquisa em mais dois Núcleos de diferentes universidades do país - UNIOESTE e UFMT - por meio de Oficinas de Escrileituras na Educação Básica e no Ensino Superior (CORAZZA, 2011a).

formação de professores como passagem do não saber ao saber, assim como diz Deleuze (1998), desconstruindo a lógica positivista sem objetivar a forma(ta)ção de indivíduos, mas favorecendo a produção de singularidades. Não se trata de inventar conhecimento sobre a diferença, mas de favorecer as singularidades e uma educação focada em sua trajetória no hibridismo.

Com isso, a formação de professores pode ser pensada em uma forma de conversão daquilo que é, como aponta Nietzsche (2009, p. 7): “nós, que somos homens do conhecimento, não conhecemos a nós próprios; somos de nós mesmos desconhecidos”. Os conhecimentos gerados através da filosofia da diferença nos instigam a pensar sobre a prática professoral, nossos processos de subjetivações, ou, ainda, como diria Foucault (1995), a pensar no que nos tornamos.

## 2 MATERIAS E MÉTODOS

*Tramas e usos do passeio urbano: por uma estética professoral, oficina*<sup>2</sup> voltada à formação docente, foi realizada durante o mês de julho de 2011 na Faculdade de Educação da UFPel. Oferecida durante os turnos da manhã e da tarde, totalizando carga horária de 40 horas, a oficina serviu como elemento analítico da pesquisa-intervenção de mesmo nome. O termo oficina adotado aqui não representa um local para execução de concertos ou retificações, mas sim a concepção de um lugar em que se exerce algum ofício. Com tal investigação-ação, pretende-se articular o passeio urbano com a utilização de mídias contemporâneas de uso doméstico, fomentado pela trama curricular de expressões estéticas atuais e conceitos da Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze e Félix Guattari, almejando criar microrrachaduras na formação atual de professores.

O método cartográfico foi utilizado como metodologia de pesquisa, oriundo do conceito filosófico cunhado por Deleuze e Guattari (1995) que, de maneira geral, sugere-o como uma investigação sobre o processo da sua própria produção. Nesse caso, interessam os modos de formação de professores, incluindo seu campo subjetivo. Estiveram presentes na intervenção pedagógica 13 pessoas, vindas das mais diversas áreas do conhecimento (Pedagogia, Filosofia, História, Biologia, Matemática, Ciências Sociais, Arquitetura, Engenharia Agrária, Artes, Geografia e Serviço Social). Tinham como maior objetivo a qualificação enquanto futuros e atuais docentes.

No primeiro momento da Oficina, foi disponibilizada uma caderneta de anotações para cada participante. Nela foram cartografadas observações realizadas da cidade de Pelotas e procedimentos utilizados na elaboração de um vídeo. Munidos de câmeras digitais e máquinas fotográficas, durante as saídas de campo, feitas através de caminhada, ônibus e barco, osicineiros coletaram imagens, capturando signos presentes no cotidiano. Para a montagem do vídeo, utilizaram, *a posteriori*, o programa *movie maker*<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Trata-se de um Projeto que pretende explorar e ampliar as possibilidades do trabalho com diferentes linguagens, provocando outros modos de relação com a escrita, com a leitura e com a vida. A modalidade de ação proposta através de Oficinas, nesse sentido, compreende a experimentação como condição da aprendizagem, uma vez que possa convocar para a ação do pensamento. Investe-se, portanto, em processos disparadores da criação textual na medida em que colocam um problema em cena a ser lido, falado, enunciado, perguntado, transformado e escrito em suas variadas formas (DALAROSA, 2011).

<sup>3</sup> Software básico de edição de vídeos, incluindo imagem e som, com suporte de alta definição.

O programa teórico deteve-se nas seguintes ações: estudos de textos da filosofia da diferença, de obras literárias poéticas, de entrevistas de artistas e cientistas, leituras comentadas, leituras dirigidas e debates; projeções em DVD de documentários, vídeos de artistas e imagens de práticas artísticas contemporâneas; apresentações de imagens bidimensionais<sup>4</sup>; exercícios ensaísticos de escrita (entre filosofia e literatura) articulados a outros modos de expressão próprios do campo da elaboração de vídeos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que dispositivos artísticos e filosóficos permitem colocar em movimento alguma renovação das formas educacionais. Através da relação inicial de vizinhança entre termos heterogêneos e independentes, tanto da arte contemporânea como da filosofia da diferença, é possível produzir singularidades incluídas na constituição de novas subjetividades relativas a uma professoralidade (PAULO; ALMEIDA, 2009).

As aulas teóricas foram importantes para que cada sujeito fosse construindo uma compreensão enquanto utilizava o método cartográfico, possibilitando, durante os passeios, um olhar diferenciado, uma experimentação provocada pela abertura para o inesperado, permitindo que conexões se formassem, territórios fossem desconstituídos ou reforçados e sentimentos e sensações pudessem transparecer nos vídeos e no registro escrito.

Trabalhar conceitos da filosofia da diferença entrelaçados com as ciências educacionais e a arte contemporânea – com foco nos processos de formação de professores –, possibilitou aos oficinairos o enfrentamento do pensamento caótico acionado em função da experimentação do inédito até então, mantendo-se à espreita para construir outros planos de realidade. Deleuze e Guattari (1992) nomeiam três áreas de conhecimentos capazes de acionar o pensamento: a Arte, a Filosofia e a Ciência. Estas se cruzam, se entrelaçam, mas sem síntese nem identificação. A arte compõe monumentos com as suas sensações; a Filosofia faz surgir acontecimentos com os seus conceitos; e a Ciência constrói estados de coisas com as suas funções.

A utilização de mídias contemporâneas proporcionou aos participantes o contato com tecnologias que transparecem a realidade em sala de aula na atualidade e que, por vezes, são suprimidas pelo desconforto apresentado por alguns professores que não sabem mesclá-las com o conteúdo estudado. A oficina indicou como exemplo a possibilidade de um professor utilizar o celular em sala de aula, como ferramenta para auxiliar no estudo de um conceito, ativando dispositivos que tornem a aprendizagem um processo de criações tanto subjetivas como de saberes inéditos.

### 4 CONCLUSÃO

Por ora, pode-se concluir que é possível, conforme afirma Deleuze com Parnet (1997), sair da educação pela educação, tecendo tramas entre a filosofia, as

<sup>4</sup> Materiais utilizados na oficina: Fragmentos do vídeo *O abecedário de Gilles Deleuze* (1997); obras literárias poéticas de Samuel Beckett; projeções, em DVD, do documentário de Agnès Varda – *As praias de Agnès*; entrevista com Jorge Larrosa; e projeção de imagens de práticas artísticas contemporâneas de Lígia Clark e Francis Alÿs – *Bloco de gelo e Tornado*.

ciências educativas e a arte contemporânea a fim de realizar microrrachaduras na maneira como está sendo trabalhada atualmente. Neste resumo destaca-se, através do passeio urbano, a forma de potencializar o inédito para o oficineiro.

Ao trabalhar com professores em formação importa mais a subjetividade do envolvimento e menos alcançar determinada identidade previamente definida por habilidades a serem desenvolvidas. A filosofia da diferença faz ressonar encontros e agenciamentos inéditos que, nesta intervenção oficineira, de maneira alguma minimizou a estrutura educacional assim constituída, mas sim – e com força – colocou a vazar a inquietude, o caos, o puro acontecimento na contemporaneidade rizomática e multiplicadora de sentidos trabalhos em territórios existenciais docentes.

## 5 REFERÊNCIAS

CORAZZA, S. M. **Projeto Pesquisa Observatório de Educação 2010**. Disponível em: <<http://difobservatorio2010.blogspot.com>> Acesso em 6 ago. 2011.

DALAROSA, Patrícia C. **Escrileituras**: um modo de ler-escrever em meio à vida. In.: HEUSER, Ester Maria Dreher (Org.) Caderno de notas 1: projeto, notas & ressonâncias. Cuiabá: Ed. UFMT, 2011

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **L' Abécédaire de Gilles Deleuze. Entrevista com Gilles Deleuze**. Editoração: Brasil, Ministério de Educação, "TV Escola", 2001. Paris: Editions Montparnasse, 1997. 1 videocassete, VHS, son., color.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia**, vol. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal. ed. 9. 1995.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: companhia das Letras, 2009. p. 7.

PAULO, T. S.; ALMEIDA, S. C. **Formação de professores: subjetividade e práticas docentes**. USP, 2009. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032008000100084&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032008000100084&script=sci_arttext)> Acesso em 9 jul. 2012.